

Parte I

Capítulo I

A história se passa em Santa Bárbara. Miguel e Berta estão andando por um campo(natureza idealizada, descrição) e ele fica olhando apaixonado para ela. A moça estranha, e ele, para disfarçar, finge que estava olhando pra um pássaro e aponta a espingarda pra este, matando-o. Do nada aparece João Fera, que traz medo para os dois, a presença dele é pesada. Miguel aponta a espingarda para João, que parece não ter medo, e abaixa logo a arma. João diz que seria um favor que Miguel estaria fazendo tanto para ele quanto para os outros, se o matasse. A menina, que não tinha visto que Miguel havia apontado a arma, pergunta porque, e João diz que a vida lhe cansa. Miguel pergunta se ele não está com saudade da força, e João vai para cima de Miguel para matá-lo.

Capítulo II

A menina entra na frente de Miguel para impedir o ato de João, que, depois de hesitar, e com muita raiva, se afasta sem fazer mal a Miguel. A menina pergunta o que João havia feito para Miguel. Em seu rosto a expressão de horror da cena passada não estava mais lá, sua face estava calma e meiga (idealização). Miguel diz que desconfia que João estava indo matar alguém, que conseguiu o nome de João Fera porque onde está ou há morte ou haverá. Ela revela que não tem medo de João. Chegam a uma tronqueira que fica na entrada de uma fazenda, e ela, como uma criança, começa a se balançar. Miguel olha pra ela com amor e admiração, mas ficava mal quando via que a fada gentil de seus sonhos podia se transformar em outra pessoa, a que ele não idealizara. Triste, ele tomou o caminho oposto de Inhá, que viu, entre as folhagens, o vulto de João Fera.

Capítulo III

Quem via a menina, julgava que ela era uma moça muito dócil e inocente. Era baixa, e se vestia simples. Ela tinha passo firme, fazendo um contraste com a leveza de seus movimentos. A personalidade dela era uma contradição: olhavam para a graça da moça e logo viam o estouvamento de menino, mas a imagem da mulher logo voltava. No sorriso e no olhar havia serenidade e paixão ao mesmo tempo. Exemplo disso: tinha se assustado ao ver Miguel atirando em um passarinho, se assustou, mas instantes depois, foi defende-lo de um assassino, mostrando sua personalidade com contrastes. Ela então correu para impedir que Miguel fosse e pediu para ele a acompanha-se na fazenda, ele não queria ir, mas ela lançou um olhar que quase o fez concordar, mas ele disse que não ia mais na fazenda por que Afonso brincava muito com Inhá, e Miguel não gostava. Inhá insiste, dizendo que Linda quer vê-lo, mas ele nem liga pra isso, fica encantado pelo olhar de Inhá. Ele diz que não gosta de Linda, ela fica brava, ele hesita e diz que aceita ir se ela não brincar com Afonso. Ela bate o pé no chão e diz que não deixara de conversar com Afonso. E entra na fazenda.

Capítulo IV

Descrição da fazenda das Palmas, que, no ano de 1846, Luís Galvão recebera como herança, a fazenda não tinha quase nada. Mas Luís, após casar com a filha de um rico de Campinas, teve dinheiro para construir uma estruturada e importante fazenda. Havia a casa central e as outras casas de “apoio”. Perto da tronqueira da fazenda, um cavaleiro imitou o canto do curiaú. Logo depois apareceu um escravo, chamado Monjolo, que disse ao

branco que Faustino mandara avisar que arranhou tudo como prometeu. O cavaleiro branco desconfia, diz que estão armando para cima dele, porque Faustino mesmo não fora se encontrar com ele? Monjolo diz que Faustino estava ocupado, mas que era pro cavaleiro acreditar em sua palavra, e dá a informação de que vai para a vila naquela noite o pajem e o capanga. O cavaleiro vai embora, passando pelos bosques frondosos, de natureza exuberante. Até que chega em um lugar perigoso chamado Ave-maria, todos que passavam ali se assustavam, era um lugar ótimo para uma armadilha.

Capítulo V

Jão Fera observava Inhá de onde estava, escondido em arbustos. Sua expressão brutal mudava ao ver a graciosa Inhá. Porém, se descuidou um momento (aquele que Inhá viu quando Miguel estava indo embora). Se virou e entrou pela floresta, para sair da vista de Inhá. Foi naquele momento que ouviu o assobio de pássaro (capítulo IV). Ao andar na mata, foi parar perto do lugar que chamavam de Ave Maria. Naquele momento, o Fera sofria todos os sentimentos ruins da vida inteira. Jão ouviu de repente um cavalo, e viu um cavaleiro (aquele que falara com Monjolo no capítulo passado) se encaminhando para lá. Logo, o cavaleiro foi parar onde estava o Jão, em baixo do lugar perigoso. O cavaleiro caiu.

Capítulo VI

O cavalo do cavaleiro havia se espantando quando vira uma cobra (urutu) numa árvore próxima, então se empinou e o cavaleiro caiu. Jão pegou seu facão e matou a cobra. O cavaleiro se levantou da queda, e amarrou o cavalo. Chegou para ter uma conversa com o capanga (Jão). Na conversa, Jão pergunta o nome do cavaleiro, que não quer revelar, e se descobre que os dois haviam marcado um encontro ali, pois o cavaleiro queria os serviços do capanga, e disse que para isso, não precisava dizer seu nome ao capanga, afinal pagaria pelo serviço e pronto. O cavaleiro revela que se chama Barroso e é de Sorocaba. O cavaleiro diz que está atrás de matar um homem por motivos políticos, e não por causa de mulher, e que já estava tudo arranjado: o homem inimigo do cavaleiro ia levar um pajem e um capanga a noite para a vila, por isso seria mais fácil para Jão matar. Barroso diz que vai esperá-lo numa venda na cidade para entregar o resto do pagamento em duas onças ou 3 canários, e insinua que o homem já poderia ter sido morto, se Jão fosse mais decidido. Essa observação fez com que o orgulho de Jão ficasse ferido. Jão se defendeu dizendo que não fizera o serviço antes porque Barroso o pagara antes de dizer quem era que teria que matar; quando descobriu quem teria que matar, Jão já tinha gastado esse dinheiro e esperava ganhar para pagar Barroso para não ter que matar o homem. Tinha prometido matar até São João e garantiu que sua palavra seria cumprida. Jão tenta convencer a pagar a Barroso o que tem para não ter que fazer a tarefa; Barroso não aceita e Jão diz que vai cumprir.

Capítulo VII

Ao lado da casa principal da fazenda, havia um escravo cuidando de animais de montaria e um pajem perto de uma janela onde estava uma crioula. Foi chegando um homem, que se dirigiu ao mulato criticando os pajens, dizendo que de nada serviam. O pajem rebateu. O criado perguntou para a mulata que estava dentro da casa se ela estava terminando. Ela disse que não, que não teria tempo de ir ver Florência na roça. O pajem puxou Rosa, a criada, para um canto e reclamou da maneira como ela servia a mesa. Ela fica irritada, e ele diz que ela fica se engraçando com o mulato, o outro criado. Ela volta

para a sala de jantar, onde estavam 5 pessoas em torno da mesa posta para o almoço. Na cabeceira estava uma senhora, não bonita, mas elegante de 38 anos. Era dona Ermelinda, filha dum capitalista de Campinas, que recebera a melhor educação. Ela, ao conviver com o campo, não perdeu os hábitos elegantes, pois os aprendera mas tinha um dom. A família era fluminense. À direita dela estava Luís Galvão, que tinha um aspecto jovial e simpático. D. Emerlinda conseguira dar um pouco de sua graça e educação ao jovem Luís, que tivera educação grosseira. À esquerda dela ficava a filha, cujo apelido era Linda(chamava Emerlinda, como a mãe) e a à direita de Luís, o filho, que chamava Afonso. Do lado de Linda, estava um menino de 15 anos que destoava da elegância e inteligência da família. Era feio e desajeitado, e faminto, destoava da família, não tinha modos, D. Emerlinda não o olhava. Naquele momento, virou a xícara e caiu café sobre ele, e Rosa foi limpá-lo. Rosa balbuciou que era uma vergonha ele não saber comer, e ele enfiou, por baixo da mesa, um garfo na coxa dela.

Capítulo VIII

D. Emerlinda parecia preocupada e entediada. O marido iria para Campinas, à negócios, e ela tentava impedir, mas ele ia de qualquer jeito. O almoço fora posto cedo, mas geralmente era posto 9 horas para que ela e os filhos e o marido passeassem, e isso era inovação, moca rica não andava à pé a não ser na vila. Todos disfarçavam e ignoravam os desastres comuns de Brás(o menino desajeitado). Começaram a falar da viagem, a mulher diz que sente um pressentimento ruim sobre a viagem de hoje, e ele diz que não teria problema, sempre viajava. Ele diz que não tem inimigos, e os filhos dizem que ninguém se atreveria a mexer com o querido pai. Havia na região esperas, que eram armadilhas para acabar com inimigos, mas Luís diz que não há esperas para ele, pois já havia saído desde que esperas começaram. O argumento era válido, mas Emerlinda se incomodava. A mulher alerta sobre Jão Fera, e Luís diz que Jão era afilhado do pai dele e foi criado junto com ele, e que depois se tornou bruto, mas se lembrava do que a família tinha feito de bom a ele, portanto não faria mal. A mulher diz que essa gente não é grata, e que o benefício os humilham e eles se revoltam contra uma “injustiça do mundo”. O homem de fende Jão, diz que sempre ataca de frente, e que nunca assaltou ninguém. Diz que estão à procura de Jão, mas todos tem medo de o entregar, a mulher afirma sua razão, mas Luís retruca dizendo que está deixando Afonso pra cuidar da casa. A menina pede para o pai não ir, e ele diz que trará presentes a ela.

Capítulo IX

Está na hora de Luís partir, e diz que se Emerlinda não quiser, ele não irá. Porém, ela vê a cara de Linda, desapontada pois não ganharia presentes, e diz para o marido ir. Linda diz que só quer ver a mãe contente e a mãe diz que fazer a filha feliz é um contentamento. Na hora da despedida, Emerlinda viu que o marido estava levando uma arma, mas ainda assim estava insegura. Viu que o marido só estava levando um camarada, Afonso se oferece para ir, mas ela não deixa. Depois que Luís parte, ela dispensa os filhos para um passeio e vai olhar, do mirante, o trajeto do marido. Viu que eles pararam por um instante por algum motivo e voltaram, ela não deixaria ele ir mais. Ele diz que voltou para pegar a lista de encomendas da filha. A mulher fica em dúvida, mas quer fazer o agrado à Linda, e por isso, o ajudou a procurar as amostras das encomendas. Luís, na procura, pegou um papel numa gaveta e colocou rapidamente no bolso, sem a mulher ver, esse era o real motivo de ter voltado. Partiu uma segunda vez, triste de ter que esconder o motivo verdadeiro da volta, o papel.

Capítulo X

Os dois irmãos estão passeando, e a menina provoca Afonso dizendo que ele sempre quer ir ver Berta nos passeios. Ele nega, e provoca-a, dizendo que tem que falar para Miguel que Linda gosta dele. Pareciam gêmeos. Afonso herdara do pai a gentileza, e a índole jovial, era brincalhão. Eram tão parecidos, que quando pequenos, Afonso se vestiu de Linda e foi encontrar Berta, que sempre visitava Linda. Berta deu muitos beijos em Afonso, que pensava que era Linda, que depois se revelou e os dois riram.

Capítulo XI

Os irmãos continuaram o passeio, passando pelos canaviais, roças, e mais a frente, os cafezais. Passaram por grupo de escravos almoçando. Chegaram no lugar de encontro com Miguel e Berta e viram que eles não estavam lá. Miguel e Inhá(Berta) não estavam longe, e enquanto iam andando, Miguel se encantava com Inhá. Ouviram o apito de Miguel, e Berta correu ao encontro dos amigos. Se encontraram no caminho, Berta, Linda e Afonso, e Miguel estava atrás. Miguel chegou meio emburrado, e Afonso perguntou o que estava acontecendo, e Miguel repensou sua raiva por Afonso(pois Inhá gostava de Afonso e Miguel, de Inhá). Inhá conta a Linda que depois de insistir que Miguel desistisse da caça, ele foi com elas.

Capítulo XII

Os encontros entre os 4 eram frequentes, mas os pais de Afonso e Linda não sabiam. Afonso namorava Inhá e Linda gostava de Miguel, mesmo ele sendo pobre. Amor é grande, e quando alma não encontra companhia, ele se divide em esperança e saudade. Miguel achava Linda bonita, mas não tinha paixão. Se D. Emerlinda soubesse dos encontros proibiria, não expondo o coração da filha à uma paixão perigosa. Quando voltavam para casa, Linda e Afonso não mentiam, mas ocultavam os encontros.

Capítulo XIII

Berta, ao ouvir um assovio, se dirigiu para o lugar de onde vinha o som que cantava “til, til, e Linda perguntou se Miguel gostava muito de caçar, meio reclamando da preferencia dele. Linda disse que ele poderia se formar, era só pedir dinheiro emprestado ao pai dela, mas Miguel disse que não queria. Ele não reclamava de sua condição social. Miguel diz que talvez seja melhor ele não se formar, porque se fizer isso, talvez queira coisas que nunca possa ter, é melhor ficar lá e viver uma vida tranquila. Berta perguntou onde o pai de Afonso estava indo, e ele explicou e disse que lá estava passando o Fera. Inhá e Miguel ficaram assustados. Linda disse que também estava preocupada e foi olhar o caminho do pai, e Miguel achou melhor não mencionar o encontro que ele e o João Fera tiveram mais cedo. Berta sumiu, e todos assumiram que ela deveria ter se escondido. Voltando para a casa, passaram pelos negros, que estavam trabalhando e os cumprimentavam.

Capítulo XIV

Miguel procurou Berta nas moitas, e não a achava. Percebera que ela ficou assustada quando os amigos falaram de João Fera. Na cabeça de Berta, vários pensamentos atordoavam. Ela raciocinou, pensando que antes achava que João não poderia ser tão mau assim, e depois percebeu que mais cedo ele se dirigira à Ave-maria, local onde Luís ia

passar, a tocaia com certeza era para ele, pensou Berta. Pensando nisso, desceu o outro lado da colina, que era um atalho para o ave-maria, e decidiu que tinha que ajudar o pai de Afonso da tocaia que provavelmente o esperava. Ela estava meio atordoada no meio do mato, e estava convencida de que alguém a seguia. Ela caiu num emaranhado de folhas com cipós, e cada vez se enrolava mais, então resolveu se esconder ali até que a pessoa que a seguia passasse. Foi cortando os cipós com o dente, e então viu o vulto que descia a colina atrás dela. Depois que passou, ela correu e chegou até o Ave-maria, e viu João Fera. Quando ele ia atacar, Berta gritou: Malvado! E ele se virou, e olhou para ela.

Capítulo XV

João olhou muito feio, e Berta quis fugir mas sabia que não era o certo. Estava com raiva mas ficou mais calmo ao ver a cara de Berta, que descobriu que ele é matador profissional, e ele diz que não tem vergonha porque ataca de frente, e corre perigo, é ele contra muitos. Ele diz que não liga, pois sangue de homem é igual sangue de qualquer outro animal, carrega maldade. Berta reclama com ele, o despreza, diz que não queria acreditar que ele era mau, mas agora sabia que era verdade. Ele diz que não tem do de matar Luís porque diz que ele o alimentou para se mostrar, não porque realmente gostava dele. Ele diz que queria poupar Luís por causa de Berta. Ela diz que ele deveria roubar o dinheiro que devia pelo serviço, ele diz que é homem de honra, ela diz que ele poderia pedir esmola à Luís para quitar a dívida e não o matar. Berta então dá um colar valioso para João vender e não matar Luís. No fim do capítulo, uma pessoa cai aos pés de Berta; era Brás.

Capítulo XVI

Há a descrição de uma casinha simples na entrada do vale, de onde sai Berta para uma horta, e dá alimento e água à uma galinha. Podia -se ver no rosto de Berta o cuidado e ternura com aquela galinha maltratada por todos na casa, mas que Berta gostava. Depois, Berta andou pelo campo a caminho do rio, e se voltou quando ouviu um barulho na porta da casa e viu Miguel sair e olhar para os lados, ela achou que ele iria acompanhá-la, mas ela viu ele indo no lado oposto. Não sabia se ele voltaria para acompanhá-la ou espioná-la.

Capítulo XVII

Berta estava indo para a casa de Zana, e no meio do caminho encontrou um burro muito ferido e o ajudou, dando comida e cuidando do ferimento sem desanimar, tinha cuidado com os animais. Chegou à uma casa caindo aos pedaços, e uma mulher “louca” estava sentada encolhida em um canto da cozinha, e não respondeu ao chamado de Berta, que depositou um pouco de comida na prateleira. A preta começou a ouvir uma canção que Berta produzia, e começou a trocar a expressão de angústia por um leve sorriso. Essa canção, Zana que havia ensinado à Berta, e a chamou de ‘Bebê’. Berta alimentou Zana.

Capítulo XVIII

Berta se sentou ao pé da porta e começou a escrever no quintal, com um galho, iniciais de nomes que tinha na memória e no coração, enquanto Zana estava sentada no mesmo canto e não a reconhecia mais. Ouvindo um barulho nas folhagens próximas, Berta se escondeu em um cômodo que antes era a dispensa. Zana de repente se levantou e começou a limpar o fogão, depois a andar pela casa, sem a presença de ninguém, e sem

notar a presença de Berta. Começou a fazer uns movimentos sem falar nada, uns movimentos que Berta já vira Zana fazendo e reconhecia, achando que não era nada do começo e depois pensando se não podia ser uma representação do fato que deixou a velha louca. O movimento era: acendia o fogo para cozinhar, e depois atendia ao chamado de alguém dentro da casa, na alcova. A pessoa apontava uma direção na janela, Zana olhou, e viu algo que a deixou pasma pra sempre. Depois, se atirava no chão e corria ate a cozinha, onde dormia. Saia no terreiro e balançava os braços como se estivesse ninando uma criança. Depois, ia ate a casa, colocava a cabeça na alcova e dava um grito de dor, caindo no chão.

Capítulo XIX

Desde criança, as pessoas diziam à Berta para ficar longe da casa arruinada de Zana, e não explicavam o motivo pelo qual ficara louca, mas Berta mesmo assim ia ate lá, era muito curiosa. Berta era muito querida na casa de Nhá Tudinha, mãe de Miguel, e todos a amavam naquela casa, a tratavam como rainha, mas ela não se tornou mimada por isso. Nhá Tudinha queria mais bem ao filho do que à Berta, mas não dava tanto carinho ao filho. Zana estava no meio de sua pantonimia, quando olhou pela janela e viu Barroso. Ela se assustou e correu até a porta. Berta a seguiu com olhar e viu Barroso, que a viu também. Ele despertava medo nela. Depois que ele foi embora, Zana , que havia fugido, voltou para a cozinha e caiu no chão. De repente entrou na casa uma figura tentando estrangular a velha, era Brás. Ela o parou, deitou a velha, e cuidou dela, enquanto Brás estava encolhido em um canto. Quando viu a expressão dele, Berta o desprezou, e ele abriu os braços numa tentativa de abraço. Ela recusou, mas depois de ver uma expressão agoniada na cara de Brás, se encheu de compaixão e foi abraçar a criança.

Capítulo XX

Havia, no meio da estrada de campinas para santa bárbara, um terreno com 2 casas velhas, unidas. Uma delas era uma venda, uma espécie de bar também, e a outra dava espaço para dormir. Quem passava achava que a venda não era frequentada, mas a solidão não era assim. Um homem dormia em cima do balcão, e só levantava a cabeça quando ouvia algum barulho na estrada. Do outro lado do aposento havia uma moça de uns 25 anos, chamada Nhanica, observando uma panela que malcozia o feijão. Olhava a louça que precisava lavar, olhava pela janela, e, com preguiça, continuava sentada. Ao ouvir barulho na estrada, o home, que era Chico Tinguá olha pela janela um viajante de uns 30 anos, e ao chegar na venda, cumprimentam-se. Era Gonçalo. Chico mostrava expressão de falsa alegria, que substituiu a expressão de aborrecimento que tivera quando ouviu Gonçalo chegar. Enquanto a moça coa café para os dois, Gonçalo pergunta se Chico ouviu noticias de João, e chico diz que não, mas que acha que vão pegá-lo logo, e Gonçalo fica feliz, mas não demonstra. Neste momento descia na colina um grupo de caipiras, com espingardas no ombro e cães de caça.

Capítulo XXI

A tropa de caipiras foi pedir almoço na pousada/venda de Chico, que os recebeu com preguiça. Gonçalo observava e tentou puxar assunto, mas os caipiras não deram muita bola. Perguntam se ele esta caçando, e ele diz que não. Os caipiras revelam que estão em busca de João Fera. Dizem que um fazendeiro Aguiar era muito rico e foi assassinado por João, e o filho desse fazendeiro está oferecendo dois contos a quem matar o Bugre(apelido de João). Caipiras perguntam se Gonçalo quer se juntar ao grupo, e Gonçalo recusa,

dizendo que tem outras coisas pra fazer. Perguntam ao Chico se sabe onde esta Bugre e ele diz que não. Bacorinho(porquinho) que andava pela venda é desprezado por Chico.

Capítulo XXII

Gonçalo era valentão, e alguns o chamavam pelo apelido de Suçuarana, ou de Pinta, para distingui-lo de outro Gonçalo da região, mas ele odiava esse apelido de Pinta. O que mais o incomodava era o apelido de João Fera, dado por conta de suas atitudes, e ele invejava o fera quanto à sua valentia e braveza. Gonçalo tinha raiva quando ouvia as façanhas de João, pois achava que o que João fazia era brincadeira de criança em comparação com as malvadezas dele. O delegado defendia Gonçalo, que não seria preso por suas atitudes. Ele invejava João, apesar do serviço que este tinha feito por Gonçalo, o serviço de livrá-lo de ser preso matando o recruta que o levava. Gonçalo rondava a venda do Chico, que todos suspeitavam de proteger o Bugre, com o objetivo de mata-lo, mas sem encará-lo de frente. Gonçalo combinou com um caipira de se encontrarem na casa de João, dizendo que receberia 200 bicos em troca de falar onde o João morava. Mal perceberam os dois que havia um negro observando-os. Quando os caipiras partiram, chegou o Barroso(homem que encomendou a morte de Luís) na venda, cumprimentou o Luís e perguntou por Chico, que havia saído. Barroso anuncia que esta bravo pois tinha assunto pra tratar com Chico e com João Fera. Gonçalo diz que João é corajoso, mas que não deve se meter com ele, e se gaba, dizendo que ele, Gonçalo Suçuarana, já havia enfrentado o bugre, e que juntos poderiam acabar com Fera, que ele na se demorava no serviço como o Fera. Foram os dois em direção à casa do bugre.

Capítulo XXIII

Nhá Tudinha andava de um lado para o outro na frente de sua casa, e as vezes desfazia tarefas para refazê-las só por gosto. Era pequena e redonda, mas tinha muita energia e gostava de fazer tarefas, trabalhar. O São João estava se aproximando e ela tinha muito o que fazer como doceira, e sempre mandava presentes às pessoas queridas, principalmente ao Luís Galvão, padrinho de Miguel. A Fausta, uma escrava, a ajudava a fazer os doces. Era a escrava e a casinha a única coisa que sobrou dos tempos de riqueza antes do falecimento de seu marido que era amigo de Luís Galvão. Berta deu um susto em nhá Tudinha, que riu, tudo que Berta fazia era motivo de riso para nhá. As duas sentam para o almoço, não sabem onde está Miguel, e Tudinha acha que Berta estava na casa de Zana. Perto dali, o Brás observava-as. Berta o havia levado, depois de acalmá-lo e adormecido ate um ponto do caminho, e quando voltou para buscá-lo ele não estava mais lá. Agora ele as observava. Ela viu-o e chamou para almoçar, ele disse que não quis, nhá Tudinha foi ver quem era e o olhou com repugnância, que Berta logo transformou num olhar de ternura. Os dois almoçaram e ele comeu com gestos mais educados, imitando a moça.

Capítulo XXIV

Berta sentou com Brás num espaço perto da casa grande e ensinou a ele uma oração, e ela o abraçou. Ensinou depois outra oração. Ele estava encantado por Berta. Ao rezar ave-maria, desejou o bem à Til e o mau à outros. Til brigou com ele, que chorou. Ela o abraçou e depois continuou a passar lições.

Capítulo XXV

Berta escreveu no chão as letras do alfabeto e Brás as repetiu, com dificuldade. Quando chegava na escola, repetia com esforço as letras, e se errava levava palmadas ou o machucavam com régua. Quando o machucavam, ele corria para o mato, fugia.

Capítulo XXVI

Certa vez, quando a mão estava muito machucada, Brás fugiu e Berta o encontrou, tomando conta dele, sendo a única pessoa que tinha compaixão por ele, mesmo ele sendo como um animal. A partir daquele dia, Berta começou a dar aulas para ele, para que se livrasse do castigo do professor. Ele as vezes se distraía, brincava, e Berta não o repreendia, queria que ele fosse alegre mesmo que fosse por um momento. Ele apontou o til no alfabeto, e Berta achou que isso era sinal de inteligência, e ficou orgulhosa de Brás, e disse que ela agora era Til. Então o menino associou o sinal àquela graciosa menina de quem tanto gostava. ele associou, pela primeira vez o som à letra A. Por causa disso, Beta citou Afonso, e Brás ficou muito bravo, mas logo se acalmou quando Berta diz que Til gosta dele(Brás). Ela o ensina a letra B, e associa com Brás, ele fica muito feliz, e assim ela faz com todas as letras, associa à alguém ou algo. Depois de um mês Brás sabia todo o alfabeto graças à paciência de Til. Ele sempre ficava mais calmo com Berta, gostava muito dela.

Capítulo XXVII

Enquanto Brás estava descansando da lição, Miguel chegou com cara de cansado. Ele diz à Berta que reparou que quando ela vai na casa de Zana, não gosta que ninguém a acompanhe, e ela fica zangada, dizendo que não espiona o que os outros fazem. Ele tenta reparar a má impressão que fez em Berta. Brás observava tudo com cara de cão feroz. Miguel fica preocupado em consertar a impressão de Berta, que esta sorrindo com a cabeça abaixada. Miguel dá a ela uma cotia, e ela, gostando do presente, deixa ele segurar a coita também, mostrando que não esta brava. Berta se preocupou em saber se a cotia tinha família, e pediu para Miguel construir uma casa pro animal para que desse para Linda. Miguel não gosta muito da ideia. A cotia foge do nada, e Brás ri sarcasticamente, e os dois ficam bravos com Brás, que foge. Miguel diz que ela deveria tomar mais cuidado com o presente, não querer dá-lo a linda. Ele diz que a quer bem, mas ela não se importa com ele, por isso ele parará de ‘aborrecê-la’.

Capítulo XXVIII

Jão Fera andava distraído perto da casa de Zana, onde Berta estava para fazer uma visita. Ali estava Brás, que cavava um buraco de armadilha pra Jão Fera. Este estava passeando distraído, e ao passar pela casa da velha, fica com expressão de terror e se apressa, pois não queria ver Berta. Por ali passava Luís Galvão, e Jão pensou logo em matá-lo e cumprir sua palavra, mas lembrou-se da expressão de desprezo de Berta e desistiu, indo até a venda do Chico. Lá encontrou Barroso, que cobrou o serviço, e Fera diz que não o que fazer, Barroso o xinga e Jão, agressivamente, diz que vai matar Galvão. Jão entra no bar e pensa no conflito de matar Galvão e obter desprezo de Berta ou não matar. Na saída da venda, acha a bolsa de Barroso e entrega à Chico. Quando já se afastava do bar, Chico o chamou pois Barroso havia voltado para pegar a bolsa e sabendo que Fera a encontrou deixou uma moeda para ele. Jão recusa e, ao avistar um vendedor contando dinheiro debaixo de uma árvore, decide roubá-lo.

Capítulo XXIX

No caminho para roubar, pensa melhor e acha que o vendedor, vendo uma figura como a dele vai achar que é um ladrão de estrada, e acha melhor não se aproximar. Durante alguns dias pensou em soluções, e alguns trabalhos falharam. Ele não queria trabalhar, achava que isso o poria numa posição de escravo. O machado e a foice para abrir caminho na floresta não tinham problema: o que não se podia tocar nunca era a enxada. Estava andando um dia e ouviu dois velhinhos conversando, e ouviu que eles tinham dinheiro para abrir uma roça. Jão se ofereceu para tomar conta da roça, e os velhinhos, que sabiam que ele era homem de palavra, aceitaram. Quando chegou lá e viu a enxada, foi embora. Chico resolveu avisar para Jão o que tinha ouvido, de que Gonçalo, o Pinta, estava junto com uns caipiras querendo matar Jão, e este disse que era pra avisar que depois do são João ele mesmo ia se oferecer na fazenda do filho de Afonso, quem tinha matado. Se dirigiu então à casa de Nhá Tudinha, Berta o viu e foi ao seu encontro. Jão disse que não vai mais matar Galvão. Berta fica calma. Jão pede para beijar o colar de Berta e vai embora. A menina fica com dó do capanga, e quando Brás chega, todo desajeitado e sujo, olha feio para Jão.

Capítulo XXX

Era véspera de São João, Nhá Tudinha cuidava da cozinha, preparando doces, e D. Emerlinda recebia os convidados. Berta e Linda saem da casa, Linda reclama com tristeza que ninguém gosta dela, nem Miguel. Berta ouve o canto do curiau, o mesmo do dia da tocaia, e lembra que o pai de Linda pode estar correndo risco, apesar de Jão Fera ter dito que não o mataria, quem mandou matar podia ter procurado outra pessoa. Berta viu um vulto na mata. Era Faustino, que estava indo se encontrar com Barroso (quem fizera o canto semelhante ao do curiau). No lugar combinado, o esperavam Monjolo (escravo) e Barroso. Combinaram que iam manter todos na área da casa, Barroso tocaria fogo no canavial e Luís iria tentar salvar o canavial, aí morreria. Em troca, Faustino pediu a Rosa para ele e um mulato como canhambola(?). Monjolo não quis nada. Separaram-se, e Brás saiu de um esconderijo, de onde ouvira e compreendera o plano de Barroso.

Capítulo XXXI

Brás estava brincando com gafanhotos e matou todos, com ódio e malvadeza. Antes de conhecer Berta, o único sentimento humano que tinha era o ódio. Depois, se transformou em fúria amorosa, e depois tudo o que sentia (repugnância) se transformou em rancor. Os gafanhotos representavam as pessoas que odiava. Ele tinha medo de perder a maldade. Por isso, pegou uma cascavel e colocou no quarto de Linda. Brás observou um escravo, pai Quicé, de quem Berta gostava muito, cumprimentar o senhor Luís Galvão que acabara de chegar. O escravo, ao encontrar Berta, contou que Jão Fera ia ser preso, e que ele sabia onde se escondia. Berta combinou com pai Quicé de se encontrarem logo mais para ele mostrar onde o Bugre morava. Ela foi pegar o chapéu dentro da casa, e Linda disse que ele tinha ficado em cima da cama. Brás, ao ouvir isso (que Berta estava em perigo) caiu da árvore.

Parte 2

Capítulo I

20 anos atrás- Em 1826, a moça mais bonita dos arredores era Besita, filha de um fazendeiro. Muitos passavam na frente da casa dela pra vê-la, e Luís Galvão, jovem na época, sempre passava lá. Nunca ninguém falava mal de Besita. Naquela época, um rapaz chamado João andava acompanhando Luís Galvão nas viagens. ele fora criado na fazenda do pai de Luís. Certa vez, o pai de Luís estava chegando em casa e viu uma criança parada, pequena, que não sabia nem falar. Varias historias sobre ele foram contadas, mas a mais provável era que a família tinha sido levado pela cheia do rio, e ele sobrevivera. Ele foi batizado e sempre brincava com Luís. Quando cresceram, virou companheiro de Luís salvando a vida dele varias vezes, e João gostava disso, e Luís nem agradecia mais, pois salvar a vida do patrão tinha virado ato do dia-a-dia. Luís sempre entrava em brigas pois era brincalhão e tirava sarro dos outros. Certo dia, depois de uma briga, passou na frente da casa de Besita, a viu, e se apaixonou por ela.

Capítulo II

O Bugre começou a gostar de Besita, mas tinha medo da moça ficar ressentida, então não tentava nada. Até que descobriu que seu patrão Luís gostava da moça também. No dia que descobriu, brigou muito com as pessoas, meio que procurando a morte, ou procurando se machucar. Depois, bebeu muito, e ficou caído numa estrada onde foi atropelado por um carro de bois. João, depois de retomar consciência, decidiu que era melhor que o amigo ficasse com a moça. Besita, ao descobrir do amor dos dois, distinguiu-os: o amor de João era submisso e mais negado, enquanto o amor de Luís era imperioso e cheio de desejos. Ela amava Luís, mas sabia que ele era capaz de ousar tudo, então tomava mais cuidado com ele, enquanto que com o Bugre era mais simpática pois sabia que ele sempre esconderia a paixão por ela. Luís queria cada vez mais encontrar com ela. Ela ficou cada vez mais desamparada. Até que um dia, um moço chamado Ribeiro chegou na cidade e a pediu em casamento. O Pai de Besita disse que Luís era melhor(se interessava no dinheiro de Luís), a moça disse que ele não casaria com ela, e o pai duvidou e puxou o assunto com Luís, que não fez nada a respeito. Então o pai a manda casar com Ribeiro. João fica muito bravo, como se ele que estivesse sendo posto de lado, não Luís. Ele conversa com Besita, que diz que a culpa é de Luís, que nem tentou se casar com ela. João vai falar com Luís, que declara que o pai dela não deixaria. João se demite. Besita casa com Ribeiro e este parte logo para um compromisso em outra cidade. Besita fica na fazenda herdada por Ribeiro.

Capítulo III

Dois meses depois do casamento, Besita ainda fica pensando nas aventuras do passado e em Luís. Quando vai se deitar, numa noite, ouve alguém batendo na porta. Zana foi avisar a ela que era o marido. Besita foi até a porta, onde um homem a beijou e a abraçou e foi embora. Ela disse à Zana que não era seu marido e sim Luís Galvão. O pai da moça não soube do acontecimento, mas João soube, e quis matar Luís, mas Besita não deixou. Depois de um ano Ribeiro não tinha voltado, ou seja, a abandonara, e Besita se isolou da vila depois que o pai morreu, e teve uma filha da qual somente Zana e João Bugre sabiam da existência. Um dia, João levou a criança pra ser batizada e a chamou de Berta(nome da mãe de João). Na igreja haveria naquele dia um casamento: o de D.Emerlinda e Luís Galvão. João ficou com mais ódio de Luís e pensou em matá-lo. Besita sentia-se quase feliz, pois vivia aos cuidados do capanga e de Zana, e longe da sociedade da vila. Certa vez, Besita pediu que João fosse até a cidade para um ourives fazer umas

figuras de prata pra enfeitar um cinto. Ele foi, numa terça feira. Na quinta, se assustou, pois viu ao longe um vulto parecido com Ribeiro e chamou Zana, que também ficou assustada. Ao longo do dia, Besita se acalmou, pois se convenceu que a imagem do marido fora só uma ilusão. Na mesma tarde, Besita estava olhando para o céu, apoiada na janela e pensou ver a imagem de sua mãe, quando Zana ouviu um grito de sua patroa, e foi correndo ver o que era: no quarto, Ribeiro estava estrangulando Besita com suas longas tranças.

Capítulo IV

Jão chega neste momento, e tenta socorrer Besita, que está morrendo. Ele pega Berta do colo de Zana e a mulher, já morrendo, abaixa e beija os dois, e morre. Jão fica muito mal, desmaia, volta aos sentidos, e fica muito triste. No meio da confusão toda, Ribeiro fugira da casa. No tempo que havia ficado fora, Ribeiro enriquecera e resolvera aproveitar a vida. Certo dia, se lembrou da esposa que tinha deixado e voltou pra Santa Bárbara. Viu que a mulher estava com uma criança e suspeitou de uma traição, e antes de ser estrangulada, Besita disse que foi vítima de um engano, que uma noite, achou que ele tinha chegado em casa, mas era Luís Galvão (descobrimos que ele é pai de Berta, portanto Berta é irmã de Afonso e de Linda). Ribeiro acha que eles já eram amantes, estrangula Besita e foge para Portugal com medo de Jão. Nhá Tudinha passou pela casa de Besita e viu que Jão tentava ninar a criança; soube do acontecido e tomou Berta como sua filha, dando de mamar a ela com o resto de leite com que tinha alimentado Miguel. Ninguém ficou sabendo de nada, Berta sempre fora um mistério, Zana enlouqueceu e continuou vivendo naquela casa, que ficou destruída, e até hoje tinha alucinações sobre aquele dia.

Capítulo V

Jão ficou furioso que Ribeiro o havia escapado, e começou a guardar essa raiva dentro de si, até que foi chamado para ser capanga. Aceitou, tanto para conseguir se sustentar como para satisfazer seu desejo de matar, de melhorar a raiva que tinha dentro de si. Nessas batalhas, queria morrer. Ele ficou conhecido na região como temível, pois já prestava serviços a vários ricos. Ele só pensava em 2 coisas: vingar a morte de Besita e proteger sua filha. Por isso, sempre desejava mal ao Ribeiro enquanto não podia fazer justiça com as próprias mãos, e sempre ia ver Berta quando criança e deixar dinheiro ou presente para ela. Nhá Tudinha a levava para a mata, onde se encontravam em segredo com Jão. Berta tinha medo daquele homem, mas depois foi se acostumando, e Jão sempre lembrava de Besita, pois seus traços estavam presentes no rosto de Berta. Quando foi crescendo e ganhando características femininas, Jão foi se apaixonando por ela, mesmo que de longe, e achava que ela pertencia a ele; era filha de sua dor, quando o amor da vida dele (besita) morreu, ele amparou Berta. Ele acreditava que Besita tinha vindo no corpo de Berta para Jão, que tanto amava aquela alma que morreu. Porém, quando se aproximava da criança, Jão sempre via nela a imagem de Besita querendo defender a filha. Assim foi a infância de Berta, e com a amargura que guardava no coração, Jão ganhou ainda mais fama de terrível.

Capítulo VI

Volta ao presente - Depois de quinze anos, Ribeiro voltou, mas sua face tinha mudado muito e agora era conhecido por Barroso. Quando chegou em Sta Bárbara, o ódio voltou no coração de Barroso, que pediu a Chico Tinguá um homem valente para fazer um serviço. Jão foi chamado, e nem Barroso nem Jão se reconheceram. Jão porém

não ia com a cara do sujeito e tinha vontade de matá-lo, e até uma vez chegou a pensar reconhecer Ribeiro. Este, por sua vez tinha medo de João, e queria terminar o negócio com o capanga logo. Mas não esqueceu sua vingança, havia passado na fazenda de Luís Galvão e visto a família feliz aproveitando a tarde, e invejou a felicidade e riqueza de Luís, e pensou que agora estava tarde para tentar formar uma família, por isso não conseguiria nunca uma. Ou melhor, poderia conseguir. Lhe veio a cabeça que depois de matar Luís Galvão, poderia tomar o lugar dele, como ele fizera com Besita, e ter aquela linda mulher e os dois filhos. Sairia ganhando. Assim ficou armado o plano para matar Luís: farão um incêndio no canavial. Luís irá sozinho tentar ver o que aconteceu. Gonçalo Pinta estará no caminho, baterá na cabeça de Luís e o jogará no incêndio para parecer que morreu com o fogo. Assim, passará Barroso pelas redondezas, por “coincidencia” e apagará o fogo, levando o corpo para a família e oferecer seus serviços à viúva. Barroso, tendo combinado de terminar de combinar tudo com Faustino e Monjolo(trabalhadores da fazenda), estava saindo de lá com Gonçalo Pinta(ou Suçuarana) e encontrou João Bugre. Os dois ficaram com medo, mas João não fez nada, apenas entregou o dinheiro para Barroso e foi embora, dizendo que um dia reencontraria Barroso.

Capítulo VII

Voltando a cena depois que Linda confessou a Berta que acha que Miguel não gosta dela, que ninguém gosta dela etc., e Berta vai pegar o chapéu dentro da casa após combinar com pai Quicé de irem até o lugar onde João se esconde.- Linda pergunta onde vai Berta, e ela diz que vai buscar Miguel para ele dizer que morreria por Linda, ao contrario do que esta pensa. Enquanto estão conversando, chega Afonso, que diz que acha que Inhá quer lhe dar um beijo. Berta desconversa e entra no quarto de Linda para pegar o chapéu, mas antes de trancar a porta, Afonso tenta entrar de qualquer jeito, até que Linda faz cócegas no irmão e Berta entra de vez no quarto e tranca a porta. Dali a pouco ouviram um grito vindo do quarto, e depois nada mais, e começaram a ficar preocupados. Afonso olha pela fechadura, e dentro tem um espelho que reflete o quarto, quer ver o máximo possível mas ainda assim não acha Berta. Viu, de repente, o vulto de Berta meio que rebolando, mas estava virada de costas pra porta, e logo sumiu, ou seja, era provável que não fosse uma brincadeira. Ele viu, através do espelho que ela tinha caído ou se sentado. Ele viu, na borda do espelho, uma cobra. Tentou arrombar a porta, mas esta era muito grossa, e não conseguiu.

Capítulo VIII

Berta, depois que fechou a porta, ia correndo para a cama e depois pularia a janela, mas na metade do caminho viu a cobra, que já estava pronta para dar o bote, e gritou. Depois sua boca ficou gelada e não conseguiu dizer mais nada. Ela e a cobra se encararam, e a cobra começou a andar pelo quarto. Berta ficou assustada e caiu de joelhos(cena que Afonso viu). Ela, de alguma forma, ao olhar nos olhos da cascavel, teve a ânsia de ir até o animal. Ao mesmo tempo, queria fugir, ou seja, duas forcas contrarias agiam sobre ela. Berta foi tipo “hipnotizada” pela cobra, tanto que ela se aproximou do animal, que se aproximou dela. Neste momento, Afonso estava saindo para dar a volta na casa e tentar entrar pela janela. Berta estendeu a mão para a cobra, que começou a se enrolar no corpo de Berta.

Capítulo IX

Brás, depois de várias tentativas de subir na janela, conseguiu e pegou a cobra, salvando Berta da morte. A moça saiu do quarto, se desprendendo do encanto e abraçou Linda, e Afonso chegou. Os dois irmãos viram o idiota correndo pelo canavial, e foram até Berta perguntar o que tinha acontecido, mas ela havia sumido. Ela se lembrara que tinha que encontrar com pai Quicé, e o encontrou no fim do canavial.

Capítulo X

Era naquele dia, véspera de São João, que Gonçalo Pinta tinha marcado de atacar o bugre, combinara com Filipe um plano infalível. Iriam cercar a casa de Jão e o deixariam sem saída. Quando ao meio dia o Jão fosse descansar em seu esconderijo, Gonçalo e homens pago por Ribeiro/Barroso iriam atacá-lo. Filipe(aquele caipira) levou uma matilha de cães até a floresta próxima da casa de Jão, e essa matilha andou pelo território e levantou um bando de queixadas(porco do mato) , que começaram a destruir os cães. Todos os companheiros fugiram mas um tropeçou e ficou pra trás, e foi destruído pelas queixadas. Os caipiras começaram a atirar no bando, que fugiu, e no caminho encontrou Berta, e estava prestes a atacar quando ouviram um grito, e olharam para ver de onde viria a ameaça. Jão apareceu, e segurou Berta com objetivo de colocá-la numa árvore próxima, onde ela estaria a salvo. O velho já estava no meio das queixadas, sendo devorado. Se Jão fosse salvar, Berta ia morrer, então Jão se recusa, e Berta salta dos braços de Jão para tentar salvar o velho. Jão a colocou nos ombros, foi até o velho, o jogou longe, e lutou contra as queixadas. O velho foi até uma árvore próxima e assistiu tudo como se fosse divertido, até que percebeu que Berta poderia escorregar e se prejudicar, mas o velho não podia fazer nada. Pensando nisso, Jão pediu que Berta pegasse a arma na cintura dele. Ela pegou, e ele atirou para espantar as queixadas, que fugiram.

Capítulo XI

Descrição do local onde Jão mora, uma caverna no meio da mata, era um local onde a qualquer momento poderia ser destruído por uma lasca de rochedo. Fez um meio que segurasse essa lasca de rocha, e, se um dia inimigos fossem procurá-lo, ele empurraria o seixo que segurava a rocha, matando a ele e aos inimigos. Se o seixo cedesse sozinho, paciência, para ele a vida era um perigo constante. Depois que dispersara o bando de queixadas, correu diretamente para sua caverna, ainda com Berta no colo. Ela o alertou dizendo que ele seria preso. Perguntou se ele não tem medo, ele diz que tem. Ela pede pra ele fugir, e ele diz que não pode, com uma cara de angústia, um olhar depois sombrio, e a menina ficou com medo. Mas essa não era a verdadeira ameaça. Já era meio dia. Jão sentia o calor do corpo de Berta, e se segurava para não olhar para o rosto tão lindo. Avançou na direção de Berta.

Capítulo XII

A levantou e a levou para a caverna, ao ver que o bacorinho que sempre estava andando na venda do Chico estava lá agora. Como já dava meio dia, Gonçalo e os outros estavam rondando a casa de Jão, e Gonçalo(que sempre invejara a força de Jão) o mandou sair da casa e enfrentá-lo, começou a provocar o Bugre para uma briga, mas não havia resposta de dentro da caverna. Nada mais aconteceu, ficaram esperando que Jão se “entregasse”. Os atacantes começam a dizer que ele não vai sair da caverna, e se tentasse sair pelo outro lado seria pego pelos homens que o aguardavam do outro lado da

montanha. Resolveram tomar uma atitude e atiraram. Gonçalo queria que os companheiros não precisassem tanto de sua orientação. Depois de uma hora ouviram um grito, do outro lado da peneda, e Gonçalo deu o “bicho” por capturado.

Capítulo XIII

Jaó se sentia muito mal pois sabia que Berta corria perigo, e, como a Mae dela, não podia deixa-lo, ela tinha que pertencer a ele. Berta o chamou para espiar, por uma fenda, os capangas, mas Jaó se assustou com o toque de Berta, estava sofrendo. Ele pensou, de repente, que tinha aquele seixo que, se ele soltasse, deixaria a rocha cair sobre ele e Berta, matando-os, mas era isso que ele queria, pois os livraria daqueles inimigos, e a morte uniria-os pra sempre, como Besita, Berta morreria pura e sem amar a outro. Berta diz que tem medo de morrer, e Jaó desiste de mata-los. Sai pela caverna, e os capangas atiram nele, mas ele escapa. Corre com ela pra fazenda, e a deixa lá.

Capítulo XIV

Berta saiu correndo pelo cafezal, depois que Jaó a deixou, e viu algo no meio da mata que a assustou muito, então saiu correndo ate que encontrou Afonso e o abraçou. Mas ele ficou com uma expressão de constrangimento, e disse a Berta que ela não gostava dele. Ela diz que gosta, ele pergunta sobre Miguel, ela diz que gosta também, e ele diz que ela e Miguel são quase irmãos, e Berta diz que sim, e que considera Afonso um irmão também. Ele fica triste e diz que não é como se fosse um irmão, pois irmãos não se casam.. Berta diz que ninguém precisa disso, que irmãos estão sempre perto, que brincam juntos, que ninguém fala mal... Já os que estão longe um do outro e tem vergonha de se gostarem, precisam perder o medo, como Linda e Miguel, que são distantes. Ele pergunta se elas não precisam casar e ela tenta sair. Ele tenta roubar um beijo dela, ai ficam enrolando, ele fica envergonhado. Ela fechou os olhos dele, fingiu que ia beijar, mas se escondeu. Depois que ela "fugiu", e ele ficou ressentido, então ela voltou, e deu um beijo no rosto dele. Depois se abraçaram, ate que viram Miguel

Capítulo XV

Miguel olha os dois e há um constrangimento. Ele diz que todos estão preocupados com Berta em casa. Ela diz que não se perderia. Afonso pergunta se ela não vai embora com ele, ela diz que ele consegue voltar sozinho. Berta viu que causou um mal estar, e pergunta se Miguel esta chateado porque ela gosta de Afonso, ele diz que já sabia. ela diz que também quer o bem dele, ele diz que só pode querer bem daquele jeito para quem vai casar. Ela diz que Linda o quer bem assim, ele diz que não gosta que toquem nesse assunto. Ela diz que ele é ingrato, que Linda gostava dele e ele não ligava, e que Berta sentia pena de Linda. Ela diz que sente pena dele e tenta arranjar Linda pra ele, que diz que seria mais fácil se ela, Berta, gostasse dele, ela diz que gosta e por isso tenta arrumar Linda para ele. Ela começa a descrever Linda para Miguel, e Miguel percebe que ama Linda idealizada como Berta, que ele nunca amaria Linda, e sim Berta. Quando Berta e Miguel foram voltando pra fazenda, ouviram uns risos, que vinham de Linda e Afonso, que estavam esperando-os escondidos. Miguel estava tão distraído que nem percebeu que os amigos estavam escondidos, e respondeu a Berta que gostava de Linda (para ele, Linda era uma imagem que Berta tinha construído). Berta puxa os amigos do arbusto onde se escondiam e Linda, que ouviu aquilo, ficou toda feliz. Os 4 andaram até a casa, onde um banquete os esperava.

Capítulo XVI

É noite de São João, uma noite alegre, cheia de vida, e uma fogueira está posta em frente à casa da fazenda. Na parte externa, a fazenda está toda decorada de São João, e na parte interna da casa há um baile, com dança e conversas. Na parte de fora brincam uns jovens pulando a fogueira. Também atiravam em uma boneca em cima de um mastro, pra ver quem acertava, e as moças ficavam olhando. D. Emerlinda queria que Linda ficasse conversando na sala, mas esta saía pro terreiro com Berta e não queria ficar com os adultos. Miguel se ofereceu para ser o último, e Afonso atirou primeiro, a bala atingiu a boneca mas não fez ela cair. Linda ficou alegre pois queria que fosse Miguel quem acertasse. Miguel acabou acertando, todos ficaram felizes.

Capítulo XVII

A diversão ainda não tinha acabado. O mastro em que a boneca estava antes de ser derrubada estava cheio de doces, flores, confeitos etc. para quem conseguisse subir e alcançar. Todos estavam em volta do mastro, menos Miguel e Linda, que estavam sozinhos em um canto. O encantamento que tinham enquanto estavam separados no meio de muita gente tinha sumido no momento que ficaram sozinhos. Ela perguntou se ele não queria buscar uma flor, ele se ofereceu para ir pegar lá no mastro, ela disse que não precisava. Miguel estava começando a se encantar por Linda e esquecer Berta, mas o porque disso é inexplicável. Berta poderia querer o amor de Miguel só pra ela, mas ao invés disso, o quis para Linda, tentando juntar os dois. A semente do amor entre Miguel e Linda fora plantada à meses, mas só naquele momento se encantaram. Berta melhorou a imagem de Linda ao falar dela para Miguel, colocou um brilho nos olhos da amiga ao descrevê-la para Miguel e etc., pois na cabeça dele, Linda era como uma imagem de mármore e Berta animou a imagem. Berta fez isso juntando o “espírito” dela com a beleza de Linda, e Miguel idealizou uma pessoa com essas características. Linda perguntou se Miguel sabia o que significava aquela flor linda e branca, e ele respondeu “casamento?”. Linda ficou muito feliz de ouvir isso, que deixou escapar a flor. De longe, Berta viu a cena e ficou com um ar de melancolia, que tentou afastar de si.

Capítulo XVIII

Brás observava Berta, que estava melancólica e não conseguia encontrar alegria nas brincadeiras de São João, e encontrou conforto perto de Brás, que estava isolado de tudo, como sempre. Ela o consolou, com suas palavras bondosas. Ela observou com um suspiro a cena dos dois namorados, Linda e Miguel, e se sentiu ainda mais triste. Porque se sentia assim agora, se foi ela que tentou uni-los por tanto tempo? Porque conviveu com Miguel desde pequena, e tinha um sentimento por ele, que poderia virar paixão ou amizade. Vendo que Linda gostava dele, começou a falar bem (o que ela própria achava) de Miguel para Linda, e correu atrás de Miguel para que o amor entre ele e Linda acontecesse, fosse recíproco. A diferença entre Miguel e Linda, de educação e de classe social afastava-os. Miguel não fora educado tão polidamente quanto Linda, que ficava triste quando Miguel fazia alguns atos grosseiramente. Berta tentara desde sempre fazer com que essas diferenças fossem meio esquecidas. Linda poderia ajudar Miguel a ser mais nobre, mas se fizesse isso, Miguel estaria deixando para trás seus costumes e tradições. Berta entendeu isto, mas entendia que ele deveria também se render à alguns caprichos das mulheres, sem deixar suas tradições, sem deixar de ser um “paulista da gema”. Berta, nesta mudança de Miguel, não sabia mas também estava se encantando por ele. Por causa dessa confusão

toda, Berta sempre amara Miguel através de Linda, e Miguel sempre amara Linda através de Berta, e naquele momento em que Miguel e Linda estavam juntos, Berta suspirava. Enquanto os rapazes ainda estavam brincando, Berta correu para Linda, algo havia acontecido.

Capítulo XIX

Na casa, Luís Galvão e seus amigos conversavam olhando os atos dos rapazes, que sentiam falta, e comentaram sobre a juventude. Alguém chegou no assunto de Besita, afirmando que Luís havia ficado com ela antes e depois do casamento, e Luís mandou mudarem de assunto na hora, mas D. Emerlinda, que passava naquela janela procurando a filha, ouviu o ultimo trecho da conversa e ficou parada, esquecendo do que fora fazer lá. Por perto, Linda e Miguel conversavam, apaixonados. Berta percebeu a presença de Dona Emerlinda e foi avisar para Linda e Miguel que ela estava por perto. Neste mesmo momento, Afonso estava subindo no mastro, que começou a tremer, e descobriram que Brás(que tinha ficada atordoado com a melancolia de Berta, achando que ela também queria um presente) estava no topo do mastro. Sabendo ririam dele se ele tentasse subir no mastro e sabendo que não conseguiria, subiu até a janela do mirante e de lá pulou, com a ajuda de uma corda, para o topo do mastro. O impacto foi grande e o mastro estava caindo, e Miguel, ouvindo tudo, foi salvar Brás. Este porem, chegou na metade do mastro, que caiu segundos depois, e pulou no chão, correndo para entregar flores e presentes para Berta(que estava do lado de Linda, que havia sido repreendida pela mãe, que viu ela e Miguel conversando apaixonados). Berta, ao ver, no meio da confusão e do mastro caindo, Brás segurando os presentes, ela viu um coração naquele menino, que era ignorado por todos. Abraçou o menino, e uma lágrima caiu do olho dela. Ela pensou que não havia afeto mais puro do que aquele daquela alma rejeitada. Linda, que fora repreendida pela mãe, entrou na casa. Neste momento, Berta olhou para o mato e reconheceu o vulto de João Fera.

Capítulo XX

Havia perto da casa grande, o quartel da fazenda, que é um pátio cercado de senzalas, e onde no meio os escravos dançam em volta da fogueira. Monjolo era um desses escravos, que dançava muito. Em um canto do quadrado estão os feitores e camaradas, que não podem se juntar à festa. Uma preta, Florência, estava ali no portão com os olhos virados para a casa do senhor, e os escravos começaram a comentar que ela estava esperando o pajem, Amâncio, mas ele não vinha. Ele veio, e a preta o puxou para a roda. Ele não queria dançar e se misturar com os negros da enxada, mas acabou dançando. Florência queria que humilhassem Rosa, sua rival. Esta puxou Amâncio da roda, e cuspiu na cara de Florência. Florência respondeu com um tapa, e Rosa cairia se não fosse por Amâncio, que a segurou. O negro decidiu defender rosa, e deu uma cabeçada em Florência, que o agarrou pelos cabelos, e ele a agarrou o pescoço, e Rosa mordeu a rival, vários outros escravos entraram na briga, e Monjolo ficou observando Rosa, que foi tirada da brigada e levada para casa.

Capítulo XXI

Depois que D. Emerlinda ouvira o marido comentando sobre Besita e a filha conversando com Miguel, ficou muito triste e todos foram embora, não se sentindo tão bem-vindos. E agora, a fazenda estava vazia com o final da festa. Ela ficou sentada em um sofá pensando, nunca tinha ido pedir satisfação da vida de Luís Galvão quando ainda era moço, pois sabia que algo naquele passado poderia machucá-la. A forma como o passado

de seu marido havia sido revelado, por uma conversa no meio de uma festa, havia magoado Emerlinda. Ela ficou chateada, sabia que não fora o primeiro amor de Luís. Ficou imaginando onde aquela aventura poderia ter levado, e se a amizade forte de Linda e Miguel fora uma vontade herdada do pai por Linda, a capacidade de ser arrastada por aquele moço que não era o melhor para ela, pois sabia que Luís tinha deixado a nobreza de lado por uma moça qualquer, e que Linda talvez estivesse fazendo o mesmo por Miguel. Emerlinda pensava nisso quando Luís chegou para conversar com ela e ela disse que nada estava acontecendo. Então, ouviram um barulho no pátio onde havia ocorrido a festa. Luís Galvão foi olhar, mas ninguém respondeu e nada aconteceu. Faustino, para que ninguém saísse da senzala na hora do incêndio, estava pregando a janela que não tinha grades. Monjolo, passando pelo terreiro para ir fazer o incêndio, fez o barulho. Quando Luís fechou a janela, o incêndio começou.

Capítulo XXII

O incêndio acontecia e aumentava, e Luís foi em direção ao canavial, pensando que logo vários escravos e gente da fazenda iam ajudá-lo, e pensando também que poderia jogar água dum tanque que ficava em cima do canavial para apagar o fogo. D. Emerlinda estava subindo ao mirante quando a filha acordou e Afonso já estava correndo para ajudar ao pai, quando ouviu Linda gritar pois a mãe havia desmaiado ao ver um homem bater na cabeça de Luís Galvão. Era Gonçalo Suçuarana.

Capítulo XXIII

Gonçalo já estava carregando Luís para jogá-lo nas chamas, quando Jão Fera apareceu. Gonçalo, mesmo sem Jão ter ameaçado, começou a se defender, até que desistiu, e Jão bateu nele e o arremessou no fogo. Neste meio tempo, Luís Galvão se levantou e agradeceu Jão por ter salvado sua vida. O capanga respondeu que só salvou porque ele mesmo vai matar Luís. O fazendeiro pergunta porque Jão quer matá-lo, e este responde que só não o mata por causa de Besita e da filha que ela deixou na terra. Dito isso, fugiu. Jão, desde que Chico tinha o advertido do perigo o Bugre não perdeu vista de seus inimigos, e naquela manha havia visto a combinação de Barroso e seus cúmplices. Já tinha o dinheiro no bolso para entregar à Barroso, e divertiu-se com a morte dos animais e do homem que tinha jogado no incêndio, que pra ele era fogueira de São João. Ele acompanhou tudo, e salvou Luís Galvão pois não queria que Berta pensasse que ele havia matado o homem. O bugre chegou a tempo de salvar Luís pois matou Monjolo, que estava ajudando no plano. Depois de salvar Luís, foi correndo falar com Barroso, que o reconheceu de longe e começou a fugir, mas caiu na mata. Miguel, que estava passando por ali em direção à fazenda, resolve ajudar Barroso(sem saber quem é), e se põe na frente do Bugre. Este quase mata Miguel, mas ao ouvir a voz de Berta, que estava atrás de Miguel, Jão saiu correndo.

Capítulo XXIV

O capítulo ocorre 3 dias depois do incêndio- Berta está indo em direção à tapera(casa de Zana) e encontra Miguel, que a informa dizendo que Jão está preso e vai ser enforcado. Seguiu para a fazenda, e Berta ficou pensando se ele ia ver Linda, mas logo seu pensamento foi parar em Jão. Mesmo sabendo que ele tinha feito coisas ruins, ficou com muita dó dele. Ficou com tanta pena, que quando chegou na casa de Zana, nem percebeu que a negra estava em pé no terreiro olhando para um objeto entre a folhagem. Quando Berta ia se aproximando, Zana fez um movimento estranho e caiu no chão, se

contorcendo. A figura do Ribeiro(Barroso) é que tinha assustado Zana. Berta correu, e vendo a cena, Zana a pegou pelos braços e levou-a para dentro da casa, querendo protegê-la do Ribeiro. Este ria com maldade do desespero de Zana. Viu Berta ali, pela primeira vez, há uns dias, quando estava planejando sua vingança, e pensou que poderia ser a filha de Besita, a quem João (Ribeiro/Barroso achava que era um capanga de Luís) havia salvo. Depois do incêndio, Barroso fugiu, e quando ouviu que Bugre estava preso, voltou para Santa Bárbara. Ele projetava em Berta, Besita, achando que se matasse a menina estaria matando a mãe, que o traíra, e assim, se vingando. Depois de deixar Berta na casa, Zana voltou ao terreiro para olhar o inimigo, que havia se escondido. Zana viu que Ribeiro tinha sumido, e se acalmou. Berta sentou de costas pro mato e começou a pensar em Linda, que estava triste por não poder mais conversar com Miguel, e pensou que até poderia amar Miguel livremente já que a mãe de Linda não aprovava o namoro, mas desistiu da ideia, pois queria a felicidade da amiga. Começou a pensar no Bugre, de quem sentia pena. Enquanto isso, Ribeiro ia se aproximando para atacar Berta, que estava de costas para ele, e Zana, percebendo a intenção, ia andando em direção ao ribeiro para defender Berta. Até que a velha soltou uma gargalhada. Berta levantou a cabeça nesse momento.

Capítulo XXV

Chico Tinguá foi até a fazenda de Aguiar negociar a entrega de João Fera. (No capítulo xxix da parte 1, João havia prometido que se ofereceria para o filho de Aguiar, que tinha tido o pai morto por João, para que fosse morto.) E garantiu que o Bugre apareceria. Quis se despedir de Berta, e foi até a casa de Nhá Tudinha, e Berta estava costurando, ficou com medo, pois sabia que Berta ficara triste com as mortes que ele tinha provocado no São João. Talvez se ela soubesse o que Barroso tinha tramado ela o perdoasse, pois também havia salvado Luís Galvão. Também não conseguiu se aproximar porque Berta o perguntaria porque ele iria se entregar a prisão, aí teria que revelar tudo à ela. Ele desistiu de ir falar com Berta e foi até Campinas, na fazenda do Aguiar, se entregar. Ao chegar lá, cumprimentou a todos, que estavam com tanto medo dele que esqueceram de responder o cumprimento. Os homens começaram a agarrá-lo para prendê-lo, mas ele disse que não queria isso, que ele tinha se entregado, e que iria pra onde eles quisessem, mas não precisava ser levado. Combinaram de se encontrar ali na manhã seguinte para irem à Campinas. Todos jantaram e ofereceram comida à ele, que recusou. Filipe, o chefe dos homens que trabalhavam lá, disse que achava melhor prender o João, então foram pra cima dele. Ele bateu em todos e disse que o acordo fora descumprido, mas que ia voltar para se vingar. Então voltou à Santa Bárbara, preferindo estar preso ou morto do que ter que encarar Berta.

Capítulo XXVI

Naquela noite, João pensou muito na morte de Besita e também no Ribeiro, que causara nele uma raiva e desejo de vingança presentes até hoje. João foi até a casa de Zana, onde iria Berta, vê-la. Descobriu e destruiu um buraco que Brás tinha cavado para o capanga morrer, e Brás soltou um grito de raiva. Chegou à tapera bem no momento em que Zana viu Ribeiro. João ouviu o grito de Zana, e dirigiu o olhar para o lugar que ela olhava, e reconheceu Ribeiro, que tinha se transformado em Barroso ao longo do tempo. Teve uma crise de espanto e raiva, e viu que o Ribeiro estava indo em direção a Berta, e tentava salvá-la mas não conseguia de tanta raiva que sentia. Quando Ribeiro foi encostar em Berta, João pulou e o sufocou, levando até a mata, e Zana soltou uma gargalhada,

reconhecendo o salvador de Berta. João estava com tanta raiva que soltou o facão e atacou Ribeiro com a mão mesmo, de uma forma animal. Berta fugiu, sendo guiada por Brás, que tinha assistido a cena toda. João ficou com raiva de Brás e correu atrás dele para machucá-lo também, mas Berta o salvou e xingou João. Ele pediu o perdão dela, ela o mandou embora, ele não foi, e ela bateu nele com um cipó.

Capítulo XXVII

Linda, antes hora do almoço, olhou pela janela para escapar da vigilância da mãe, que ia dar as orientações para o almoço. Desde o São João, a casa estava sombria, e as pessoas estavam afastadas, dona Emerlinda estava sofrendo com o segredo do marido, tinha medo do laço entre eles se quebrar se ela abordasse o assunto. Ela não dividia com o marido a preocupação do relacionamento de Linda com Miguel. Luís sabia porque a mulher estava triste. Ele nunca ficara triste por causa de Berta, ele a via como uma recordação de sua época de moço, e ao mesmo tempo que se envergonhava um pouco, não carregava muita culpa, ele era superficial, não tinha grandes questões na alma. A tristeza de seu amor por Besita ficava no fundo da alma. Ele tinha, no fundo, um pouco de remorso e culpa, por isso, antes de partir para Campinas, no começo do livro, havia escrito uma carta que era seu testamento, no qual reconhecia Berta como filha(fez isso para tentar consertar o erro de não ter ligado para a menina), e foi esse papel que ele voltara para pegar, pois necessitava da aprovação de um tabelião em Campinas. Ele pensou em confessar tudo para a mulher, e assim exprimir seu arrependimento, mas tinha medo de que ele e a mulher não voltassem a se amar nunca mais. Todos acusavam João de tentar matar Luís, e ele ficava calado. Resolveu, para deixar tudo para trás, propor uma viagem à corte, assim manteriam Miguel longe de Linda. esta ficou muito triste com o anúncio da viagem. Todas as manhãs, desde São João, Miguel ia vê-la através da janela. Ela foi avisá-lo da viagem, e foi surpreendida pela mãe, que os separou e disse que nunca mais iam se ver.

Capítulo XXVIII

Miguel, Nhá Tudinha e Berta foram pra uma festa na cidade da Constituição, e os dois estavam se evitando, Miguel estava triste e Berta estava ressentida. Ela queria consolar Miguel, mas tinha medo que acabasse revelando que gostava dele. Eles estavam atravessando uma praça e Berta viu João Fera e acenou chamando-o. Depois daquele dia na casa de Zana, ela começou a ficar com pena dele. Mas ele não foi. Ela vira a cara dele por trás das grades. Ele estava preso, se entregara a prisão depois do dia da morte do Ribeiro. Berta ficou magoada e seguiu o caminho. Mais tarde houve o desfile do rei e rainha do Congo, interpretados por Florência e um pajem da região. A festa foi feita às custas dos senhores ricos, que gostavam de ver a população admirada pelas roupas com que seus pajens iam no desfile. Rosa viu Florência e ficou com raiva dela. Miguel estava com Berta, que acenou para Linda. esta não respondeu o aceno, pois ficou com ciúmes. Berta entendeu o que Linda estava sentindo e se afastou de Miguel.

Capítulo XXIV

Capítulo XXV

Capítulo XXVI

Capítulo XXVII

Capítulo XXVIII

Capítulo XXIX

Afonso foi ao encontro de Berta ao avistá-la. Ela disse para ele tomar cuidado com a mãe e ele disse que não tinha medo do que a mãe falava. Os dois começaram a conversar e brincar. Tentaria modificar o sentimento de raiva de Linda. Então ela diz que quer falar com Linda, para ver como estava a amiga. O pai observava Afonso e Berta, lembrando da sua juventude com Besita. D.Emerlinda percebeu o olhar de ternura que o marido lançou para os dois, e ficou imaginando sobre seu passado. Um caiapó(índio) falou uma frase pra Afonso e depois para Luís Galvão, e foi embora. Nesse momento, as pessoas começaram a dizer que a cadeia fora arrombada, mas na verdade, apenas um preso tinha fugido. Meia hora depois, Luís Galvão e a família voltavam para Santa Bárbara. D.Emerlinda ficara irritada com a frase do caiapó para o marido (“teu sangue mau quer matar teu sangue bom, toma cautela), e foi cavalgando rápido com Afonso para a fazenda, enquanto que Luís e Linda iam atrás. De repente, Zana se jogou na frente do cavalo de Afonso(que ela achava que era Luís), pedindo para ele não fazer mal à Besita. Luís mandou os filhos seguirem para a fazenda e foi até a tapera contar para a mulher tudo.

Capítulo XXX

2 dias depois da festa do Congo- Jão fugira da prisão e estava esperando Berta na tapera de Zana, que o havia chamado. Ele tinha medo de ela ainda o odiar. Ela chegou e perguntou para Zana que estava em um canto da casa se ela se lembrava da mãe. Isso foi o que aconteceu: Duas noites antes, Luís contou tudo à D.Emerlinda, que ficou abalada e sofreu, e voltaram para casa. De manhã, os dois se viram, e houve um constrangimento. Dona Emerlinda disse que iriam buscar Berta naquela tarde, e que ela viraria filha deles, aceitando adotar a menina. Foi até a casa de Nhá Tudinha e pediu que preparassem Berta para a revelação que Luís a faria sobre seu nascimento. D. Emerlinda, querendo poupar Berta de sofrimento, inventou uma historia: diriam que Besita e Luís se casaram em segredo pois o pai de Luís não aprovava, depois ele se casou pela segunda vez e teve vergonha de contar que tinha uma filha, e que por isso fora criada primeiro por Zana, escrava de Besita e depois por Nhá Tudinha. Esta contou tudo que D.Emerlinda inventou para Berta, que ficou desconfiada e foi perguntar à Zana. Berta sempre desconfiou que Zana tinha a ver com o passado dela, e agora tinha certeza. Quando estava esperando uma resposta, viu Jão Fera perto dali, e correu para falar com ele, que estava com as mãos cheias de sangue, e ele pediu perdão e prometeu nunca mais fazer mal à ninguém, soltando as armas da cintura. Zana beijou as mãos de Jão e colocou a faca entre os dedos dele. Ele disse que não precisava mais, pois ”ela “já esta vingada. Percebendo que falava de sua mãe, e Jão lhe contou toda a história. Depois disso, chorou muito e reconheceu Jão como pai, e disse que o entendia. Eles se abraçaram e ele quase desmaiou, estava emocionado.

Capítulo XXXI

Berta está agora na casa de Nhá Tudinha, fazendo uma camisa para Jão, que está trabalhando com a enxada. Zana olha para Berta com um sorriso. Brás contempla Til com inquietação, e Miguel vai até o lugar onde está a menina. Berta reconheceu Jão como pai, recusou D.Emerlinda como mãe e Luís como pai, dizendo que a mãe a estava esperando no céu, e disse que o lugar que iam dar pra ela deveria ser ocupado por Miguel, que estava longe de Linda. Luís Galvão não recusou o pedido, e ficou combinado que Miguel

iria estudar em São Paulo por 2 anos e depois se casaria com Linda, em SP, para onde a família se mudaria. Chegou o dia da mudança, e Miguel queria levar Berta para São Paulo. João estava inquieto sobre isso e Brás, que era guarda de nhá Tudinha enquanto o tio (Luís) estava fora, também. Ela diz que vai ficar para cuidar de nhá Tudinha, que não quer que o filho vá embora. Os dois andam sozinhos e Miguel diz que é feliz, mas se sente triste porque Berta não quis ser feliz com ele. Ela diz pra ele lembrar de Linda. Os dois ficam tristes, se abraçam. Ela ouve um grito de Brás, que não aguenta vê-la com Miguel. Ela diz que o lugar dele é lá, onde todos são felizes, e o dela, é onde todos sofrem. Ela corre para acalmar o Brás, e Miguel grita "adeus" e ela responde "para sempre". João fica com raiva, mas volta a trabalhar. Berta vai consolar nhá Tudinha, e depois a cena do início da tarde volta a se repetir. Berta é como uma flor que perfuma os abismos da miséria, ela melhora a vida dos infelizes, é a flor da caridade.